




## A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO CONTÍNUO PARA PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA PATRIMONIAL

### THE IMPORTANCE OF CONTINUOUS TRAINING FOR SECURITY PROFESSIONALS

### LA IMPORTANCIA DE LA FORMACIÓN CONTINUA PARA LOS PROFESIONALES DE LA SEGURIDAD

 <https://doi.org/10.56238/levv16n46-104>

Data de submissão: 24/02/2025

Data de publicação: 24/03/2025

**Vitor Emmanuel Parreira**

#### RESUMO

O presente artigo analisa a importância do treinamento contínuo para profissionais de segurança patrimonial, destacando a formação permanente como elemento fundamental para a eficiência operacional, a valorização profissional e o fortalecimento institucional. A pesquisa, de caráter qualitativo e baseada em revisão bibliográfica, evidencia que a atualização constante contribui para a melhoria do desempenho, a redução de incidentes e o aperfeiçoamento das práticas de prevenção. Verificou-se que o uso de metodologias ativas, a integração de tecnologias educacionais e a inclusão de conteúdos sobre ética e direitos humanos são fatores determinantes para a consolidação de uma atuação técnica e socialmente responsável. A formação contínua, quando estruturada de forma planejada e estratégica, possibilita o desenvolvimento de competências técnicas e emocionais indispensáveis ao exercício da função, fortalecendo a atribuição do vigilante como agente de proteção e mediação em contextos complexos. Conclui-se que o investimento em capacitação permanente é indispensável para a construção de uma cultura de aprendizado organizacional, garantindo a excelência e a credibilidade dos serviços de segurança patrimonial no Brasil.

**Palavras-chave:** Segurança Patrimonial. Formação Profissional. Treinamento Contínuo. Reciclagem. Capacitação Permanente.

#### ABSTRACT

This article analyzes the importance of continuous training for private security professionals, highlighting permanent education as an essential element for operational efficiency, professional appreciation, and institutional strengthening. The qualitative research, based on a bibliographic review, shows that constant updating contributes to improving performance, reducing incidents, and enhancing preventive practices. The study found that the use of active methodologies, the integration of educational technologies, and the inclusion of ethics and human rights content are decisive factors for consolidating a technically and socially responsible practice. Continuous education, when structured strategically and systematically, enables the development of technical and emotional competencies that are indispensable for professional performance, reinforcing the security officer's role as a protection and mediation agent in complex contexts. It is concluded that investment in permanent training is essential for building an organizational learning culture, ensuring excellence and credibility in private security services in Brazil.



**Keywords:** Private Security. Professional Training. Continuous Learning. Professional Development. Permanent Education.

## **RESUMEN**

Este artículo analiza la importancia de la formación continua para los profesionales de la seguridad, destacando la educación permanente como un elemento fundamental para la eficiencia operativa, el desarrollo profesional y el fortalecimiento institucional. La investigación cualitativa, basada en una revisión bibliográfica, muestra que la actualización constante contribuye a un mejor desempeño, una reducción de incidentes y una mejora de las prácticas de prevención. Se constató que el uso de metodologías activas, la integración de tecnologías educativas y la inclusión de contenidos sobre ética y derechos humanos son factores determinantes para consolidar un desempeño técnico y socialmente responsable. La formación continua, cuando se estructura de manera planificada y estratégica, permite el desarrollo de habilidades técnicas y emocionales esenciales para el desempeño de la función, fortaleciendo el rol del guardia de seguridad como agente de protección y mediación en contextos complejos. Se concluye que la inversión en formación permanente es indispensable para construir una cultura de aprendizaje organizacional, garantizando la excelencia y la credibilidad de los servicios de seguridad en Brasil.

**Palabras clave:** Seguridad. Desarrollo Profesional. Formación Continua. Cursos de Actualización. Capacitación Permanente.

## 1 INTRODUÇÃO

A crescente complexidade dos contextos urbanos e organizacionais impõe ao campo da segurança patrimonial a necessidade de profissionais capazes de articular conhecimentos técnicos, leitura de risco e adaptação a rotinas imprevistas, condição que transforma o treinamento contínuo em pilar da qualidade operacional e da mitigação de danos, sendo imprescindível que programas de atualização integrem teoria, prática e reflexividade para sustentar decisões sob pressão (Patriarca *et al.*, 2024).

No mercado brasileiro de proteção e vigilância observa-se expansão da oferta de serviços simultaneamente à incorporação de tecnologias e protocolos integrados, circunstância que exige capacitação sistemática para operação de equipamentos, interpretação de informações e trabalho em equipe, razão pela qual processos de formação continuada devem ser planejados para compatibilizar requisitos normativos com as demandas concretas do trabalho cotidiano (Cubas, 2017).

Estudos que focalizam ambientes específicos, como hospitais e eventos de grande porte, mostram lacunas curriculares nos cursos básicos de formação de vigilantes, lacunas que aumentam a vulnerabilidade operacional e indicam a necessidade de trilhas formativas direcionadas às singularidades do contexto laboral, com ênfase em procedimentos de emergência, atendimento inicial e protocolos de convivência institucional (Menezes *et al.*, 2020).

Metodologias ativas de ensino, em particular simulações com feedback estruturado e avaliação por desempenho, têm demonstrado eficácia na elevação da prontidão técnica e na melhoria da tomada de decisão em situações de estresse, recursos esses que permitem mensurar a evolução das competências e calibrar intervenções pedagógicas para maximizar a transferência para a prática profissional (Netto, 2018).

A formação técnica deve ser articulada ao desenvolvimento de competências interpessoais, tais como mediação de conflitos, comunicação e sensibilidade cultural, habilidades que condicionam a capacidade de reduzir escaladas conflituosas e de construir confiança com usuários e clientes, de modo que um currículo de atualização efetivo precisa integrar módulos técnicos e éticos orientados pelos direitos humanos (Souza; Cardoso; Santos, 2024).

Do ponto de vista regulatório e de governança, a delimitação entre atribuições da segurança privada e o policiamento público cria ambientes híbridos de responsabilidade, o que demanda reciclagens periódicas para incorporar alterações legais, protocolos de cooperação interinstitucional e diretrizes de accountability, contribuindo para reduzir zonas de ambiguidade e para aprimorar a coordenação entre atores sociais envolvidos na proteção patrimonial (Zanetic, 2009).

A justificativa para investigar o tema deriva da convergência de evidências que associam práticas de formação continuada a melhores resultados operacionais, redução de incidentes e aumento da percepção de segurança por parte de contratantes e usuários, sendo, portanto, indispensável

sistematizar experiências e identificar elementos curriculares e avaliativos com maior potencial de impacto para empresas, instituições formadoras e políticas públicas (Patriarca *et al.*, 2024).

O objetivo deste estudo é analisar, a partir das fontes selecionadas, os componentes centrais de programas de formação continuada para profissionais de segurança patrimonial, identificar práticas de ensino e avaliação que apresentam resultados consistentes e propor diretrizes para o aprimoramento curricular e institucional dos processos de reciclagem e atualização profissional (Hundzinski, 2023).

A relevância acadêmica do trabalho reside na lacuna existente quanto à articulação entre métodos de ensino avançados e desfechos operacionais no setor privado de proteção, preencher essa lacuna permite construir uma base de evidências que informe práticas de gestão de pessoas, desenho instrucional e avaliações de eficácia formativa no âmbito empresarial (Patriarca *et al.*, 2024).

Metodologicamente adota-se abordagem bibliográfica e analítica, centrada na extração crítica de evidências das fontes disponibilizadas, procedimento que possibilita mapear tendências, sintetizar práticas bem avaliadas e fundamentar recomendações, procedimento alinhado a princípios de rigor metodológico e às referências clássicas de metodologia científica que orientam a validade interpretativa (Marconi & Lakatos, 2017).

Espera-se que a sistematização proposta sirva como subsídio para a concepção de programas de formação continuada que integrem simulações, avaliação baseada em desempenho e módulos contextuais, fortalecendo a capacidade adaptativa das equipes diante de novas tecnologias e da dinamicidade dos riscos patrimoniais, com implicações diretas para eficiência operacional e proteção de pessoas e bens (Furuie, 2013).

A organização do artigo contempla revisão crítica da literatura selecionada, identificação das práticas de ensino e avaliação mais utilizadas, proposta de diretrizes curriculares e considerações finais orientadas por evidências, estrutura que visa oferecer leitura utilitária a gestores de empresas de segurança, instrutores e formuladores de políticas, bem como apontar lacunas relevantes para investigações futuras (Patriarca *et al.*, 2024).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO TÉCNICA EM SEGURANÇA PATRIMONIAL

A formação do profissional de segurança patrimonial configura-se como um processo contínuo que deve reunir competências técnicas, cognitivas e comportamentais, orientadas pela responsabilidade e pelo compromisso com a integridade física e patrimonial das pessoas e instituições, sendo imprescindível que o ensino proporcione ao vigilante o domínio de normas legais, a compreensão dos contextos de risco e a capacidade de agir com discernimento em situações de tensão, o que reforça o encargo do aprendizado permanente como eixo estruturante da excelência profissional (Patriarca; Moraes, 2024).

A transformação tecnológica que atravessa o setor exige uma reestruturação do modelo formativo, pois a integração de sistemas digitais, sensores inteligentes e plataformas de monitoramento demanda profissionais preparados para operar tecnologias avançadas e interpretar dados estratégicos, tornando necessária a incorporação de conteúdos atualizados, com ênfase na aplicação prática dos recursos e na compatibilidade entre as ferramentas utilizadas e as exigências operacionais (Cubas, 2017).

A presença de vigilantes em ambientes hospitalares, empresariais e de grande circulação humana evidencia a importância de formações específicas que preparem esses profissionais para lidar com demandas complexas, que envolvem empatia, comunicação e tomada de decisão sob pressão, sendo necessário que os programas de capacitação contínua contemplem o desenvolvimento de competências voltadas à atenção, à agilidade e ao equilíbrio emocional diante de situações críticas (Menezes *et al.*, 2020).

A utilização de metodologias ativas, como simulações realísticas, dinâmicas operacionais e práticas imersivas, tem se mostrado eficaz na consolidação de aprendizagens duradouras, permitindo que o profissional desenvolva segurança na execução de procedimentos e aprimore sua capacidade de reação diante de imprevistos, sendo recomendável que as instituições de formação incluam rotinas de avaliação baseadas em desempenho, com feedback individualizado que oriente a progressão técnica (Netto, 2018).

A construção de competências deve abranger tanto a dimensão técnica quanto a relacional, pois a atuação eficiente na segurança patrimonial depende da capacidade de comunicação, de mediação de conflitos e de cooperação em equipe, devendo a formação contínua privilegiar o equilíbrio entre a rigidez operacional e a humanização das práticas, consolidando uma postura preventiva, disciplinada e respeitosa às normas e aos direitos humanos (Souza; Cardoso; Santos, 2024).

A regulamentação da segurança privada estabelece diretrizes que determinam a obrigatoriedade da formação inicial e da reciclagem periódica dos profissionais, o que reforça a importância de programas instrucionais alinhados às portarias e legislações vigentes, garantindo que o vigilante compreenda as implicações legais de sua função e aja em conformidade com os princípios de transparência, proporcionalidade e eficiência (Zanetic, 2009).

A formação do instrutor responsável pela capacitação do vigilante constitui outro pilar fundamental, pois a qualidade do ensino depende da atualização pedagógica e técnica dos profissionais que ministram os cursos, sendo necessário que os docentes possuam experiência prática, domínio teórico e capacidade de traduzir situações reais em atividades de aprendizagem que desenvolvam competências de tomada de decisão e análise crítica (Hundzinski, 2023).

A criação de currículos dinâmicos, modulares e flexíveis possibilita atender às diferentes demandas de formação, promovendo itinerários personalizados que considerem o nível de experiência

e a área de atuação do vigilante, o que favorece o engajamento dos profissionais e amplia as oportunidades de progressão de carreira dentro das organizações, fortalecendo a cultura de aperfeiçoamento contínuo (Patriarca; Moraes, 2024).

Os programas de formação devem incluir, ainda, conteúdos relacionados à saúde e segurança do trabalhador, prevenindo doenças ocupacionais e promovendo a conscientização sobre os riscos inerentes à atividade, sendo imprescindível o ensino de práticas de autocuidado, ergonomia e controle emocional, pois a integridade física e mental do profissional impacta diretamente na qualidade do serviço prestado (Souza; Cardoso; Santos, 2024).

A mensuração da eficácia da formação requer métodos avaliativos que considerem resultados operacionais e indicadores de desempenho, de modo que as empresas possam acompanhar a evolução das competências e readequar estratégias conforme as necessidades diagnosticadas, tornando o processo formativo um instrumento de gestão e não unicamente uma exigência legal (Patriarca; Moraes, 2024).

O uso de tecnologias educacionais, como plataformas digitais, vídeos instrutivos e realidade virtual, amplia as possibilidades de ensino e torna o aprendizado mais acessível, especialmente para equipes que atuam em diferentes turnos ou localidades, além de possibilitar treinamentos práticos em ambientes controlados, garantindo maior segurança e eficiência na simulação de ocorrências reais (Furuie, 2013).

A formação e qualificação técnica, quando estruturadas de forma contínua, promovem o reconhecimento social da categoria, elevam os padrões de qualidade da segurança patrimonial e consolidam a confiança do público nos serviços prestados, resultando em equipes mais preparadas, conscientes de seu dever e alinhadas à missão institucional de proteger pessoas e patrimônios com excelência e responsabilidade (Patriarca; Moraes, 2024).

## 2.2 TREINAMENTO CONTÍNUO E RECICLAGEM PROFISSIONAL NA SEGURANÇA PATRIMONIAL

O treinamento contínuo representa o alicerce da qualificação permanente dos profissionais de segurança patrimonial, funcionando como instrumento de atualização e de consolidação das habilidades adquiridas durante a formação inicial, permitindo a adaptação às transformações tecnológicas, legais e sociais que impactam diretamente o exercício da profissão, dessa forma, o processo de reciclagem precisa ser planejado estrategicamente para reforçar práticas seguras, promover o aprimoramento técnico e fortalecer a cultura de responsabilidade no ambiente de trabalho (Patriarca; Moraes, 2024).

A manutenção da eficiência operacional está relacionada à frequência e à qualidade dos programas de atualização, uma vez que o desempenho do vigilante depende da regular exposição a

treinamentos que simulem situações reais de risco, testem sua capacidade de resposta e o mantenham preparado para o enfrentamento de questões do cotidiano, sendo importante que as empresas implementem cronogramas de capacitação periódica que garantam a continuidade do aprendizado ao longo da carreira (Cubas, 2017).

A reciclagem profissional deve contemplar a integração entre teoria e prática, envolvendo desde revisões sobre normas de segurança e procedimentos operacionais até o domínio de novas tecnologias, como sistemas de vigilância digital, controle de acesso inteligente e softwares de análise de imagem, ampliando a autonomia técnica dos profissionais e a eficiência das operações realizadas em campo (Netto, 2018).

A utilização de simuladores, estudos de caso e treinamentos imersivos proporciona maior realismo e impacto na formação continuada, possibilitando que o vigilante desenvolva habilidades cognitivas e comportamentais sob condições controladas e seguras, reforçando a importância de metodologias que estimulem a prática reflexiva, a tomada de decisão e a capacidade de trabalhar sob pressão, elementos essenciais para a atuação responsável (Furuie, 2013).

O aprimoramento contínuo da equipe de segurança é diretamente proporcional à valorização do profissional e à percepção de credibilidade por parte dos contratantes, pois o investimento em capacitação demonstra comprometimento com a excelência, reduz falhas operacionais e eleva os padrões de qualidade dos serviços prestados, repercutindo na imagem institucional e na satisfação dos clientes (Souza; Cardoso; Santos, 2024).

A formação periódica também atua como instrumento de prevenção, reduzindo a exposição a riscos ocupacionais, fortalecendo a autoconfiança do trabalhador e aprimorando sua habilidade de identificar e neutralizar ameaças antes que elas se concretizem, o que reforça a relevância do treinamento como mecanismo de proteção coletiva e individual (Zanetic, 2009).

A consolidação da aprendizagem depende de metodologias avaliativas que permitam mensurar o impacto dos treinamentos sobre o desempenho real do profissional, sendo recomendável que as empresas adotem indicadores de desempenho e relatórios de eficiência que orientem o aperfeiçoamento dos programas de capacitação e identifiquem eventuais lacunas na formação dos colaboradores (Patriarca; Moraes, 2024).

A importância da atualização constante é reforçada pelas alterações legais que regulam o exercício da profissão, pois o cumprimento das normas vigentes e o alinhamento às diretrizes das portarias federais exigem que o vigilante mantenha conhecimento atualizado sobre procedimentos, condutas e limites de atuação, evitando infrações e fortalecendo a imagem do setor como serviço vital à sociedade (Hundzinski, 2023).

A continuidade do aprendizado exige o engajamento das organizações em políticas institucionais de desenvolvimento humano, nas quais o treinamento é visto como investimento



estratégico e não como despesa eventual, sendo primordial que as empresas implementem programas internos de incentivo à qualificação, com reconhecimento, progressão de carreira e certificações formais que valorizem o esforço individual (Patriarca; Moraes, 2024).

O ambiente de segurança privada demanda profissionais capazes de lidar com imprevisibilidade, controle emocional e inteligência relacional, por isso o treinamento contínuo deve incluir conteúdos voltados à mediação de conflitos, gestão de crises e ética no exercício da autoridade, garantindo que o comportamento profissional seja pautado pela prudência e pela observância das normas de conduta (Souza; Cardoso; Santos, 2024).

A eficiência dos treinamentos depende, ainda, da capacitação dos instrutores, que precisam dominar técnicas de ensino voltadas ao público adulto, compreender os diferentes estilos de aprendizagem e utilizar ferramentas didáticas que estimulem o raciocínio crítico, a colaboração e a aplicação prática do conhecimento, consolidando um processo pedagógico participativo e orientado a resultados (Marconi; Lakatos, 2017).

Dessa forma, o treinamento contínuo e a reciclagem profissional consolidam-se como estratégias indispensáveis para o fortalecimento da segurança patrimonial no Brasil, promovendo profissionais mais preparados, conscientes e comprometidos com a excelência de suas funções, ao mesmo tempo em que contribuem para o aprimoramento das instituições e para o reconhecimento social da categoria (Patriarca; Moraes, 2024).

### 2.3 DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E APERFEIÇOAMENTO CONTÍNUO NA SEGURANÇA PATRIMONIAL

O desenvolvimento de competências na segurança patrimonial está diretamente ligado à capacidade de atualização constante, uma vez que o ambiente de atuação é dinâmico, tecnológico e exige respostas rápidas diante de situações imprevisíveis, sendo necessário que o processo de formação esteja voltado ao aprimoramento de habilidades técnicas, cognitivas e socioemocionais, garantindo que o profissional mantenha excelência no desempenho de suas funções mesmo sob pressão (Patriarca; Moraes, 2024).

A aquisição de competências não se restringe ao domínio de procedimentos operacionais, mas inclui a internalização de valores institucionais, atitudes éticas e senso de responsabilidade, fatores que reforçam a confiança social na atividade e reduzem a probabilidade de comportamentos inadequados em situações de conflito, exigindo um processo pedagógico que vá além da instrução técnica à formação moral e relacional (Souza; Cardoso; Santos, 2024).

A educação corporativa, enquanto estratégia de gestão, deve atuar como ferramenta de consolidação do conhecimento, oferecendo trilhas formativas que ampliem a visão crítica e favoreçam a autonomia profissional, para que o vigilante compreenda o que deve fazer, e o porquê de cada ação,



transformando o treinamento em instrumento de desenvolvimento pessoal e coletivo (Marconi; Lakatos, 2017).

A evolução das metodologias de ensino permite que o processo de capacitação ocorra de maneira mais dinâmica, participativa e contextualizada, utilizando-se de recursos como jogos operacionais, aprendizagem baseada em problemas e estudos de caso, os quais aproximam o conteúdo teórico das situações práticas, favorecendo o raciocínio lógico, a iniciativa e a competência para lidar com diferentes cenários (Netto, 2018).

O aperfeiçoamento contínuo também demanda uma abordagem interdisciplinar, na qual se integrem conhecimentos de psicologia, comunicação e gestão de pessoas, ampliando a compreensão do profissional sobre o comportamento humano e a importância da empatia em situações que exigem controle emocional e equilíbrio na tomada de decisões, aspectos indispensáveis à atuação preventiva e mediadora (Menezes *et al.*, 2020).

A aplicação de avaliações periódicas é um elemento relevante no processo de aprimoramento, pois permite medir a evolução das habilidades e identificar pontos que necessitam de reforço, devendo ser priorizadas metodologias de avaliação prática e observacional que traduzam o desempenho real do profissional diante de simulações e ocorrências controladas, promovendo aprendizado reflexivo e autocrítico (Cubas, 2017).

A cultura do aprendizado permanente depende de uma política institucional sólida, sustentada por lideranças comprometidas com a valorização humana e com o investimento em capacitação, sendo imprescindível que as organizações enxerguem a formação como um meio de fortalecer a imagem da empresa, aumentar a produtividade e reduzir a rotatividade de pessoal (Hundzinski, 2023).

A integração de ferramentas digitais, como plataformas de ensino a distância e ambientes virtuais de simulação, amplia o acesso ao conhecimento e democratiza a formação, possibilitando que os profissionais mantenham contato com conteúdos atualizados de maneira contínua, independentemente da localização geográfica, o que reforça a importância da tecnologia como aliada no desenvolvimento de competências (Furuie, 2013).

Os programas de aperfeiçoamento devem contemplar, ainda, a análise crítica de ocorrências reais e relatórios de campo, de modo que as experiências práticas se convertam em aprendizado institucional, promovendo o compartilhamento de soluções, a identificação de boas práticas e a construção coletiva do saber organizacional, que se torna um diferencial competitivo para a empresa (Patriarca; Moraes, 2024).

A atuação ética e a gestão emocional são dimensões que precisam ser fortalecidas nos treinamentos de aperfeiçoamento, uma vez que o profissional de segurança é constantemente exposto a situações de conflito que exigem autocontrole, empatia e julgamento equilibrado, sendo chave que o

processo formativo contemple temas como direitos humanos, diversidade e inteligência emocional (Souza; Cardoso; Santos, 2024).

O reconhecimento da aprendizagem como processo contínuo amplia o engajamento dos profissionais e fortalece o vínculo entre formação e valorização, pois quando o conhecimento é tratado como patrimônio institucional, cria-se um ciclo virtuoso em que o investimento em capacitação retorna em eficiência, satisfação e credibilidade no serviço prestado (Patriarca; Moraes, 2024).

Dessa forma, o desenvolvimento de competências e o aperfeiçoamento contínuo constituem pilares estruturantes da segurança patrimonial moderna, consolidando uma cultura organizacional orientada pelo aprendizado constante, pela qualificação técnica e pela excelência operacional, garantindo a proteção eficaz de pessoas e patrimônios dentro de padrões éticos, legais e humanos de desempenho (Zanetic, 2009).

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa e exploratória, desenvolvida com o objetivo de analisar os fundamentos teóricos e práticos relacionados à importância do treinamento contínuo e da formação permanente para profissionais de segurança patrimonial. A escolha desse método fundamenta-se na possibilidade de reunir, interpretar e sintetizar contribuições de diferentes autores, permitindo a construção de uma análise crítica a partir das produções científicas já existentes sobre o tema (Lakatos; Marconi, 2017).

Segundo os princípios metodológicos da pesquisa bibliográfica, o estudo baseia-se em fontes secundárias, selecionadas de artigos científicos, dissertações, teses e publicações acadêmicas que abordam as dimensões formativas, tecnológicas e institucionais da segurança privada, priorizando materiais brasileiros que analisam a competência da capacitação contínua na qualidade dos serviços e na valorização profissional. Essa abordagem permite compreender o fenômeno em sua amplitude e identificar tendências emergentes no campo da formação em segurança (Gil, 2008).

A revisão bibliográfica foi conduzida por meio da análise de documentos provenientes de periódicos acadêmicos nacionais reconhecidos na área de segurança pública, sociologia do trabalho e gestão de pessoas. Os textos foram examinados quanto à sua relevância, atualidade e contribuição teórica, observando-se critérios de autenticidade, coerência e consistência metodológica. A análise concentrou-se em autores que discutem a qualificação técnica, a ética profissional, a integração tecnológica e as práticas de reciclagem aplicadas ao setor de vigilância (Lakatos; Marconi, 2017).

A metodologia adotada seguiu as etapas clássicas de uma revisão bibliográfica sistematizada, incluindo a definição do tema, a formulação do problema de pesquisa, o estabelecimento de critérios de seleção, a coleta de material, a leitura analítica e a interpretação dos resultados obtidos. Essa

sequência metodológica assegura o rigor científico e a reprodutibilidade das conclusões, permitindo que outros pesquisadores possam verificar e ampliar os resultados alcançados (Gil, 2008).

A coleta de dados fundamentou-se em publicações disponíveis em bases digitais e repositórios de acesso aberto, privilegiando textos completos que abordam a formação inicial, a capacitação permanente e a inserção das tecnologias de informação no processo educativo da segurança privada. O recorte temporal contemplou produções publicadas entre 2009 e 2024, garantindo a inclusão de estudos recentes e consolidados que representam a evolução contemporânea do campo (Lakatos; Marconi, 2017).

O tratamento dos dados ocorreu por meio da análise de conteúdo, técnica que consiste na organização, categorização e interpretação dos materiais levantados, com o intuito de identificar padrões, recorrências e divergências nos discursos dos autores. Essa estratégia metodológica permite compreender a formação em segurança patrimonial não como um evento isolado, mas como processo dinâmico, contínuo e socialmente condicionado (Gil, 2008).

Durante a leitura sistemática, as informações foram agrupadas em três eixos temáticos principais: a formação e qualificação técnica do profissional, o treinamento contínuo e a reciclagem profissional, e o desenvolvimento de competências voltadas ao aperfeiçoamento permanente. Cada eixo foi examinado à luz dos referenciais teóricos identificados, assegurando coerência entre os objetivos do estudo e o conteúdo analisado (Lakatos; Marconi, 2017).

A análise comparativa entre os autores selecionados buscou identificar convergências e divergências nas abordagens sobre a missão da formação e do aprendizado contínuo, considerando tanto a perspectiva técnica quanto a humana da profissão. Esse cruzamento teórico permitiu inferir como a capacitação interfere na eficácia operacional, na redução de falhas e na valorização institucional do profissional da segurança patrimonial (Gil, 2008).

A confiabilidade do estudo foi reforçada pelo uso exclusivo de materiais científicos, devidamente referenciados conforme as normas da ABNT, evitando a inclusão de fontes opinativas ou de caráter não acadêmico. Tal critério assegura o rigor das informações e a validade dos resultados apresentados, uma vez que as conclusões derivam de evidências verificáveis e reconhecidas pela comunidade científica (Lakatos; Marconi, 2017).

Por fim, a metodologia aplicada nesta pesquisa fundamenta-se na compreensão de que a revisão bibliográfica é uma ferramenta que ultrapassa a mera compilação de textos, funcionando como instrumento analítico capaz de gerar novas interpretações, identificar lacunas e propor caminhos para futuras investigações. O caráter reflexivo do método contribui para o fortalecimento teórico do campo e para o aprimoramento das práticas de formação e desenvolvimento dos profissionais de segurança patrimonial (Gil, 2008).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica revelou que a formação contínua na segurança patrimonial constitui um elemento estratégico para a construção de uma cultura organizacional orientada pela competência e pela eficiência, sendo consenso entre os autores que o aperfeiçoamento profissional está diretamente relacionado à qualidade das ações preventivas, à redução de incidentes e à consolidação de uma imagem institucional sólida e confiável (Patriarca; Moraes, 2024).

Os estudos analisados demonstram que o desempenho dos profissionais de segurança tende a evoluir de forma significativa quando submetidos a programas regulares de atualização, pois o aprendizado constante aprimora a percepção situacional e fortalece a capacidade de tomada de decisão, permitindo que o vigilante responda de forma mais precisa e proporcional às situações de risco e de conflito (Cubas, 2017).

Foi observado, ainda, que o uso de metodologias inovadoras no treinamento, como simulações e práticas supervisionadas, contribui para uma aprendizagem mais significativa e duradoura, visto que o profissional internaliza comportamentos corretos e automatiza procedimentos essenciais à prevenção de falhas, criando padrões de conduta mais seguros e confiáveis (Netto, 2018).

Os resultados também indicam que a inserção de conteúdos sobre ética, direitos humanos e diversidade amplia a responsabilidade social do vigilante, reforçando sua função como mediador de situações de conflito e agente de respeito às normas e valores coletivos, promovendo uma atuação mais humanizada e alinhada às necessidades contemporâneas de segurança (Souza; Cardoso; Santos, 2024).

A análise dos textos evidenciou que a efetividade da capacitação depende da periodicidade e da atualização dos programas formativos, sendo recomendável que as instituições mantenham cronogramas contínuos de reciclagem, com intervalos regulares, a fim de garantir que os conhecimentos técnicos e legais estejam sempre compatíveis com as mudanças normativas e com as demandas de mercado (Patriarca; Moraes, 2024).

As pesquisas sobre saúde ocupacional apontam que a formação e o treinamento contínuo impactam positivamente o bem-estar físico e mental dos profissionais, pois o domínio técnico e a confiança adquirida durante o processo de aprendizagem reduzem a ansiedade, os erros operacionais e os índices de afastamento por estresse, fortalecendo a segurança individual e coletiva (Menezes *et al.*, 2020).

Foi possível constatar, também, que as empresas que investem na qualificação permanente de suas equipes obtêm melhores resultados em auditorias, em avaliações de conformidade e na satisfação de seus clientes, uma vez que o conhecimento técnico se reflete diretamente na eficiência operacional e na imagem institucional das organizações (Hundzinski, 2023).

A presença de instrutores qualificados é outro fator que influencia diretamente os resultados da formação, pois docentes preparados conseguem alinhar teoria e prática, adaptar metodologias às

necessidades dos profissionais e incentivar o pensamento crítico, aspectos que tornam o processo de ensino mais eficaz e relevante para a realidade do trabalho (Marconi; Lakatos, 2017).

Contudo, as evidências sugerem que o uso de tecnologias educacionais, como plataformas digitais e treinamentos virtuais, amplia o alcance e a flexibilidade da formação, permitindo que o profissional participe de atividades de aprendizagem sem comprometer sua rotina laboral, o que favorece a inclusão, a continuidade e a democratização do conhecimento (Furuie, 2013).

As organizações que estruturam políticas de desenvolvimento humano e mantêm programas de capacitação contínua criam ambientes de trabalho mais seguros e colaborativos, estimulando o engajamento das equipes, o sentimento de pertencimento e a responsabilidade coletiva, fatores que resultam em maior produtividade e em clima organizacional mais estável (Patriarca; Moraes, 2024).

A análise das publicações demonstra que o aprimoramento constante das competências profissionais constitui um diferencial competitivo para as empresas de segurança, pois equipes capacitadas reduzem custos operacionais, aumentam a eficiência dos serviços e fortalecem a confiança dos clientes, gerando impacto direto na sustentabilidade e na reputação institucional (Cubas, 2017).

Portanto, os resultados da revisão evidenciam que o treinamento contínuo e a reciclagem profissional não devem ser tratados como ações pontuais, mas como parte de uma política permanente de desenvolvimento, capaz de alinhar o crescimento individual dos profissionais às estratégias organizacionais, consolidando um modelo de segurança patrimonial fundamentado na excelência técnica, na ética e na valorização humana (Patriarca; Moraes, 2024).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A formação e o treinamento contínuo dos profissionais de segurança patrimonial representam um investimento estratégico significativo para o fortalecimento das instituições e para a garantia de serviços pautados pela eficiência, ética e responsabilidade, a revisão realizada demonstrou que a qualificação constante é o caminho mais eficaz para aprimorar o desempenho operacional e promover o reconhecimento social da categoria.

A consolidação de práticas educativas permanentes reforça a importância de uma cultura organizacional baseada na aprendizagem, em que o conhecimento é entendido como um recurso coletivo e renovável, ao valorizar o aperfeiçoamento, as empresas elevam seus padrões de qualidade e estabelecem novos parâmetros de atuação profissional.

O processo de capacitação deve ser visto como parte integrante da rotina de trabalho, articulando teoria e prática em programas que estimulem o desenvolvimento técnico, emocional e relacional dos colaboradores, esse modelo educativo contribui para a construção de profissionais mais preparados para enfrentar os problemas contemporâneos da segurança patrimonial.

A constante atualização tecnológica, aliada à formação humana e ética, proporciona condições para uma atuação mais inteligente e responsável, na qual a prevenção e o discernimento se sobrepõem à reação e ao imprevisto, assim, o treinamento contínuo se torna instrumento de fortalecimento da integridade e da confiança institucional.

A análise evidenciou que a valorização do capital humano deve ser priorizada pelas empresas, pois o sucesso de qualquer sistema de segurança depende da competência de seus profissionais, ademais, programas de formação planejados com rigor metodológico são determinantes para a redução de erros, a padronização de condutas e a ampliação da credibilidade do setor.

O incentivo à educação permanente também contribui para o bem-estar físico e emocional do trabalhador, promovendo ambientes mais seguros, colaborativos e produtivos, quando o profissional é estimulado a aprender e a evoluir, desenvolve senso de pertencimento e compromisso com os resultados organizacionais.

A implementação de políticas institucionais de qualificação requer compromisso coletivo, investimentos contínuos e o reconhecimento de que a formação é elemento estruturante da identidade profissional, essa postura fortalece não só a atuação individual, mas também o desenvolvimento sustentável das empresas e da sociedade.

Conclui-se que a segurança patrimonial moderna deve ser sustentada pela tríade conhecimento, prática e ética, consolidando um modelo de gestão voltado ao aprendizado permanente e ao aperfeiçoamento das competências humanas e técnicas, o futuro do setor dependerá, em grande parte, da capacidade de suas instituições de compreenderem que a excelência profissional é fruto do treinamento constante e da educação transformadora.



## REFERÊNCIAS

- BARBOZA, A. D. Avaliação de cursos de formação de policiais militares: um velho desafio para a qualidade da segurança pública. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 47–64, 2022.
- CUBAS, V. O. A expansão dos serviços de proteção e vigilância em São Paulo: novas tecnologias e velhos problemas. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 106–122, 2017.
- FURUIE, L. Melhoria na segurança pública com treinamento continuado do policial militar em estande de tiro modelo: elaboração de modelo de avaliação e melhoria da qualidade. Curitiba: *Universidade Federal do Paraná*, 2013.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: *Atlas*, 2008.
- HUNDZINSKI, C. Inteligência e contrainteligência policial. *Revista Sociedade Científica*, v. 5, n. 2, p. 89–102, 2023.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: *Atlas*, 2017.
- MENEZES, R. A.; CASSEMIRO, P. Entre a formação e a prática: o caso dos vigilantes patrimoniais na saúde. *Teoria & Cultura (UFJF)*, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p. 177–196, 2020.
- NETTO, A. V. Utilização de simuladores para medir o desempenho de profissionais de segurança. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 92–106, 2018.
- PATRIARCA, G.; MORAES, M. Segurança privada no Brasil: um balanço da literatura nas ciências sociais (até 2020). *Revista Brasileira de Segurança Pública*, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 162–193, 2024.
- SOUZA, Cristiano Maciano de; CARDOSO, Pedro Herlleysen Gonçalves; SANTOS, Luís Carlos dos. Capacitação e formação de agentes de segurança: uma visão dos programas e práticas. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 10., 2024, Fortaleza. *Anais do X CONEDU*. Campina Grande: Realize Editora, 2024.
- ZANETIC, A. Segurança privada: características do setor e impacto sobre o policiamento. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, São Paulo, ano 3, n. 4, p. 6–19, 2009.